

5 Conclusão

Trabalhos como este buscam demonstrar que as decisões dos investidores não se fundamentam exclusivamente na existência de mercados eficientes e no comportamento racional dos investidores, com isso corroborando com as Finanças Comportamentais. Esses estudos permitiram o reconhecimento de modelos de comportamento que não foram identificados anteriormente pela Hipótese dos Mercados Eficientes. De acordo com Kahneman e Tversky, isto se deve a duas grandes limitações dos indivíduos: A emoção que atrapalha o auto-controle, fator essencial para a tomada de decisão racional e o fato das pessoas não conseguirem absorver e processar completamente todas as informações a respeito da situação com a qual estão lidando.

As teorias comportamentais analisam de forma isolada diversos padrões de comportamento como, por exemplo: excesso de confiança, otimismo, efeito manada, aversão à perda, aversão ao arrependimento, entre outros. Ainda não se conseguiu formular um modelo que englobasse todos os padrões. Os estudos existentes comprovam que eles afetam o comportamento dos indivíduos de forma isolada, mas ainda não se conseguiu provar que estas anomalias afetam o mercado como um todo.

As Finanças comportamentais em seu desenvolvimento ainda necessitam definir alguns conceitos e resolver algumas incoerências, mas principalmente a elaboração de um modelo matemático confiável e abrangente. Outro ponto de atenção para os defensores deste modelo tem sido o fato de não se conseguir rejeitar estatisticamente a Hipótese do Mercado Eficiente.

Aparentemente estes dois modelos são contrastantes, no entanto o foco destes estudos não deve ser a substituição das teorias existentes e sim o aprimoramento do entendimento do processo decisório através da incorporação de aspectos comportamentais introduzidos pela psicologia e sociologia. Essa idéia apenas agrega que os sofisticados modelos matemáticos atuais não são inúteis, apenas devem ser aperfeiçoados com a incorporação de estudos sobre a irracionalidade do investidor. De acordo com Thaler (1999), em poucos anos não se falará mais em Finanças

Comportamentais, pois não terá sentido a existência de modelos financeiros que não incorporam emoções de investidores.

Contudo, a amostra analisada neste estudo sugere que pessoas que trabalham ou já trabalharam no mercado financeiro em seu processo decisório não agem sempre de forma racional, sendo afetadas por viés comportamentais. Estes agentes tendem a serem avessos ao risco quando estão diante de possibilidades de ganho e tendem a ser tomadores de risco quando se apresentam no domínio das perdas. Esta assimetria no comportamento destes investidores os impedem de maximizar os resultados de suas decisões.

5.1. Sugestões para trabalhos futuros

Finanças Comportamentais ainda é um tema novo e que se encontra em desenvolvimento. Este assunto vem gradativamente ganhando espaço e o número de trabalhos tem aumentado cada vez mais. O que tem proporcionado esta difusão são as dificuldades da Hipótese dos Mercados Eficientes e Teoria da Utilidade Esperada de explicar as anomalias no processo de decisão dos investidores como, por exemplo, a aversão à perda e o medo do arrependimento.

No entanto, as Finanças Comportamentais não devem ter como objetivo a oposição ou a busca pela substituição do modelo racional de decisão. O foco desses estudos comportamentais deve ser na incorporação dos conhecimentos adquiridos na psicologia e sociologia aos modelos atuais.

Contudo, o debate sobre esses pontos ainda encontra-se longe de ser concluído, sendo assim, existe um extenso campo para realização de estudos teóricos e empíricos que podem ser realizados sobre este tema. Como sugestão para futuros trabalhos podem ser destacados os dois tópicos abaixo:

- 1) Desenvolvimento de modelos matemáticos confiáveis e abrangentes que venham a sustentar a teoria das Finanças Comportamentais e;
- 2) A formulação de um modelo que englobasse todos os padrões (ex. aversão a perda, otimismo, efeito manada e aversão ao arrependimento).